

Sinais e sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de enfermagem: revisão de literatura

Signs and symptoms of anxiety and depression in students of nursing: literature review

Signos y síntomas de ansiedad y depresión en estudiantes de enfermería: revisión de la literatura

Recebido: 26/07/2022 | Revisado: 09/08/2022 | Aceito: 13/08/2022 | Publicado: 22/08/2022

Naiane Pinheiro de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5878-9097>
Centro Universitário Ateneu, Brasil
E-mail: naianepoliveira@gmail.com

Adriane Bezerra Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3130-5072>
Centro Universitário Ateneu, Brasil
E-mail: adrenerocha@gmail.com

Crishevelly Souza Paz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1693-0029>
Centro Universitário Ateneu, Brasil
E-mail: crishevelly@gmail.com

Maria Karolina Rocha Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4708-1691>
Centro Universitário Ateneu, Brasil
E-mail: karolinarocha84@gmail.com

Alessandra Leão Brasileiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5486-2923>
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
E-mail: alessandra.leao.brasileiro@gmail.com

Resumo

Esse estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre os sinais e sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, do tipo revisão de literatura. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Base Brazilian Journal of Development (BJD), Revista Eletrônica Acervo Saúde (REAS), Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM), Revista Latino-americana Enfermagem (RLAE), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os descritores ansiedade de desempenho, depressão e estudante de enfermagem, encontrados na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram incluídos os estudos que abordassem a temática proposta, texto completo gratuito, língua portuguesa. Foram encontrados 2.761 estudos, e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 07 artigos compuseram a amostra final da revisão. Resultados encontrados sobre prevalência e fatores associados a ansiedade e depressão, a revelar níveis de ansiedade de 76,9% leve, 15,4% moderado e 7,7% grave no curso de Enfermagem. Nos acadêmicos alto índice de autoacusação 51,72%, 67,28% de irritabilidade, 58,62% de perda do apetite, 38,69% em crises de choro, 38,8% de retração social, 44,84% de indecisão para com a vida. Esses quantitativos são relacionados a vulnerabilidade que os estudantes tem aos sintomas depressivos, oriundos dos excessos de ansiedade, preocupação com as notas, alta carga horária de trabalho e estudos e afastamento social. Portanto os resultados contribuirão com dados para subsidiar novos estudos e ferramentas de prevenção, promoção e recuperação à saúde mental dos acadêmicos de enfermagem.

Palavras-chave: Ansiedade de desempenho; Depressão; Estudantes de enfermagem.

Abstract

This study aimed to carry out a literature review on the signs and symptoms of anxiety and depression in nursing students. This is a descriptive study with a quantitative approach, of the literature review type. The research was carried out in the databases Base Brazilian Journal of Development (BJD), Revista Eletrônica Acervo Saúde (REAS), Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM), Revista Latinoamericana Enfermagem (RLAE), Scientific Electronic Library Online (SciELO). The descriptors performance anxiety, depression and nursing student, found on the Descriptors in Health Sciences (DeCS) platform, were used. Studies that addressed the proposed theme, free full text, Portuguese language, were included. A total of 2,761 studies were found, and after applying the inclusion and exclusion criteria, only 07 articles made up the final sample of the review. Results found on the prevalence and factors associated with anxiety and depression, revealing levels of anxiety of 76.9% mild, 15.4% moderate and 7.7% severe in the Nursing course. In academics, high rate of self-accusation 51.72%, 67.28% of irritability, 58.62% of loss of

appetite, 38.69% of crying spells, 38.8% of social withdrawal, 44.84% of indecision for with life. These numbers are related to the vulnerability that students have to depressive symptoms, arising from excesses of anxiety, preoccupation with grades, high workload and studies, and social withdrawal. Therefore, the results contributed with data to support new studies and tools for the prevention, promotion and recovery of nursing students' mental health.

Keywords: Performance anxiety; Depression; Nursing students.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo realizar una revisión de la literatura sobre los signos y síntomas de ansiedad y depresión en estudiantes de enfermería. Se trata de un estudio descriptivo con abordaje cuantitativo, del tipo revisión de literatura. La investigación se realizó en las bases de datos Base Brazilian Journal of Development (BJD), Revista Eletrônica Acervo Saúde (REAS), Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM), Revista Latinoamericana Enfermagem (RLAE), Scientific Electronic Library Online (SciELO) . Se utilizaron los descriptores desempeño ansiedad, depresión y estudiante de enfermería, encontrados en la plataforma Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS). Se incluyeron estudios que abordaron el tema propuesto, texto completo libre, idioma portugués. Se encontraron un total de 2.761 estudios, y luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, solo 07 artículos conformaron la muestra final de la revisión. Resultados encontrados sobre la prevalencia y factores asociados a la ansiedad y depresión, revelando niveles de ansiedad 76,9% leve, 15,4% moderada y 7,7% severa en la carrera de Enfermería. En lo académico, alto índice de autoacusación 51,72%, 67,28% de irritabilidad, 58,62% de pérdida de apetito, 38,69% de llanto, 38,8% de retraimiento social, 44,84% de indecisión por con la vida. Estos números están relacionados con la vulnerabilidad que tienen los estudiantes a síntomas depresivos, derivados de excesos de ansiedad, preocupación por las notas, alta carga de trabajo y estudios, y aislamiento social. Por lo tanto, los resultados contribuyeron con datos para sustentar nuevos estudios y herramientas para la prevención, promoción y recuperación de la salud mental de los estudiantes de enfermería.

Palabras clave: Ansiedad de desempeño; Depresión; Estudiantes de enfermería.

1. Introdução

Dados epidemiológicos da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) destacam que a ansiedade e a depressão afetam mais de 300 milhões de pessoas, sem distinção de faixa etária, sendo as mulheres mais propensas as doenças do que os homens em virtude de questões biológicas, sociais e culturais.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM 5, 2014) a ansiedade é um conceito comum que designa vários distúrbios que envolvem medo, nervosismo e preocupações persistentes e intensas associados a comportamentos de esquiva, seus sintomas podem variar e coexistir junto a outros transtornos, os quais os sintomas ansiosos são considerados primários. Os problemas relacionados a ansiedade englobam predominantemente o Transtorno do Pânico, Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), Fobia Social, Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Com relação à depressão, ela é definida como uma doença multifatorial, seus sintomas afetam o humor e/ou o afeto, tendo a tristeza como sintoma central, todavia, o diagnóstico síndrome deve incluir outras alterações como as físicas, o diagnóstico síndrome deve incluir não apenas alterações de humor, mas também alterações motoras, cognitivas e vegetativas.

O Transtorno Depressivo inclui variados níveis, com redução do humor, energia e atividade segundo a classificação Internacional de Doença (CID 10, 2018). Segundo Maia e Dias (2020), os índices elevados de depressão e ansiedade tiveram alta incidência no último ano nos universitários em decorrência da situação de crise na saúde mundial causada pelo *Coronavírus Disease 2019* (COVID-19). A doença causou a adoção de medidas preventivas de contato, como o isolamento social, dentre outras condutas, o que levou o universitário ao regime de estudos à distância, causando baixo rendimento, frustração e medo. Com isso, nesse período de sobrecarga que se iniciam os sinais e sintomas de ansiedade e ou depressão os quais muitas vezes esses estudantes não sabem identificar.

A pesquisa de Gomes *et al.* (2020) revela que a ansiedade e depressão são comuns e mantêm altas durante toda a vida acadêmica, cerca de 40% da população graduanda apresenta casos suspeitos de transtornos de humor, ansiedade e somatizações. Eles se caracterizam por deteriorarem os funcionamentos cognitivos e psicossomáticos levando o estudante ao desinteresse pelos estudos e mau desempenho nas atividades universitárias.

Partindo dessa premissa surgiu a questão norteadora do estudo: Quais os sinais e sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de enfermagem? Torna-se relevante o levantamento de informações sobre os sinais e sintomas de depressão e ansiedade, para identificação pessoal e na comunidade no intuito de prevenir doenças e agravos, além de servir como base para outros estudos na temática.

O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre os sinais e sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, tem como propósito sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um determinado tema, de maneira ordenada e ampla, é denominada dessa forma pois viabiliza informações mais amplas sobre um assunto, formando, assim, uma estrutura de conhecimento. Portanto, o pesquisador pode desenvolver uma revisão integrativa com finalidades diversas, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, análise metodológica ou revisão de teorias dos estudos incluídos de um tópico em particular. (Ercole, *et al.*, 2014). A revisão integrativa é a abordagem metodológica mais ampla referente às demais revisões, consentindo a incorporação de estudos experimentais e não-experimentais para um entendimento do evento analisado (Souza, *et al.*, 2010).

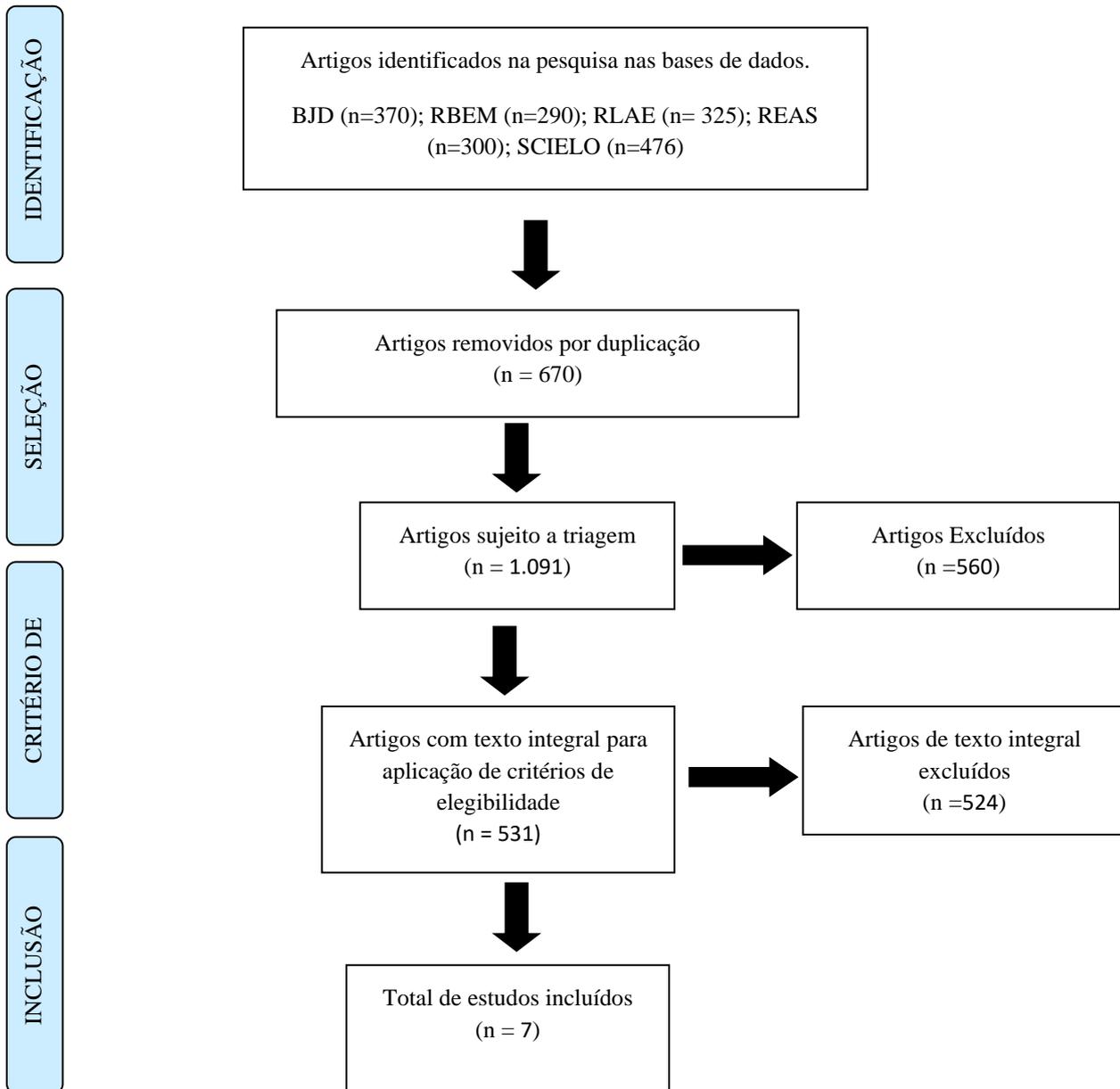
A pesquisa foi realizada a partir dos artigos disponíveis nas bases de dados Base de dados em Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), Organização mundial da saúde (OMS), Classificação Internacional de Doenças (CID-10), Brazilian Journal of Development (BJD), Revista Eletrônica Acervo Saúde (REAS), Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM), Revista Latino-americana Enfermagem (RLAE), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para coleta dos dados foram utilizados descritores “Ansiedade de Desempenho”, “Depressão” “Estudante de Enfermagem” e “Sinais e Sintomas”, cadastrados no portal de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde.

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de agosto a setembro de 2021. os critérios de inclusão dos estudos definidos para esta revisão foram: artigos que abordassem a temática do estudo, texto completo gratuito, publicados nos últimos 06 anos, nas bases de dados bjd, rbem, rlae, reas, scielo, em língua portuguesa, estudos sobre a saúde mental de estudantes de enfermagem. foram excluídas teses, dissertações, revisões que não tivessem relação com o objetivo da pesquisa ou que não respondessem à questão norteadora, assim como os artigos repetidos.

O processo de pesquisa no banco de dados eletrônicos para a seleção dos artigos utilizado na pesquisa foi estruturado em um fluxograma conforme o diagrama de prisma, apresentado na Figura 01. de acordo com galvão *et al.* (2015) o diagrama de prisma tem como objetivo auxiliar os autores a aprimorar as revisões sistemáticas e meta-análises.

Ainda conforme os autores supracitados, o prisma tem diversas utilidades, tais como: uma base para as revisões sistemáticas e outros modelos de pesquisa, em avaliações e intervenções, em avaliação crítica de revisões sistemáticas publicadas. contudo, o prisma *checklist* não é um instrumento de análise de qualidade para argumentar acerca da qualidade de uma revisão sistemática. A seguir na Figura 1, o processo da seleção dos artigos no Fluxograma.

Figura 1: Fluxograma do processo da pesquisa no banco de dados eletrônicos.



Fonte: Adaptado da recomendação PRISMA (2015).

3. Resultados

Foram encontrados 1.761 estudos, e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 07 artigos compuseram a amostra final da revisão do presente estudo, estes foram organizados e apresentados na Tabela 1 a seguir.

Quadro 1- Artigos selecionados nos bancos de dados digitais.

ESTUDO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Sintomas depressivos em estudantes universitários da área da saúde.	BRENSOLI, <i>et al.</i> , (2020)	Identificar a intensidade de sintomas depressivos e seus fatores associados em estudantes universitários da área da saúde.	A intensidade dos sintomas comuns de depressão apresentou-se entre moderada e grave em 23,6% dos estudantes universitários da área da saúde. Os cursos que apresentaram maior prevalência de sintomas comuns de depressão de nível moderado a grave foram Fonoaudiologia (47,6%) e Enfermagem (34,2%).
Estrutura fatorial do inventário de depressão beck para depressão em estudantes universitários.	CAMPO, A. A. <i>et al.</i> , (2018)	Avaliar a dimensionalidade do Inventário de Depressão Beck (BDI).	O modelo unidimensional mostrou-se como melhor solução, apresentando alta consistência interna. No entanto, seu ajuste no CFA não é aceitável.
Ansiedade em situações de prova: evidências de validade de duas escalas	KARINO, C. A.; LAROS, J. A. (2014)	Disponibilizar para o Brasil dois instrumentos de avaliação da ansiedade em situações de testagem e demonstrar evidências de validade dessas escalas.	Verificou-se que os instrumentos têm adequadas estruturas fatoriais e boa consistência interna. Ademais, análises de correlação com outros instrumentos de ansiedade indicaram evidências de validade convergente adequada com correlações entre 0,31 e 0,72. As implicações do estudo são notáveis no âmbito clínico, social e acadêmico.
Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil.	LEÃO, <i>et al.</i> (2018)	Estimar a prevalência e os fatores associados à depressão e ansiedade em estudantes universitários da área da saúde.	As prevalências de ansiedade e depressão entre os estudantes da área da saúde foram muito superiores às da população em geral, tendo os estudantes do curso de Fisioterapia apresentado o resultado mais alto.
Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19.	MAIA, B. R.; DIAS, P. C. (2020)	Analisar se os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários se alteraram no período pandêmico (2020) comparativamente a períodos anteriores/normais.	Os resultados deste estudo sugerem que esta pandemia provoca efeitos deletérios na saúde mental dos estudantes universitários, reforçando que importa continuar a investigar o tema, para que se possam perceber os mecanismos e reações psicológicas subjacentes a um período de vida tão atípico e desafiante.
Qualidade de vida, sintomas depressivos e psiquiátricos menores em estudantes de enfermagem.	PINHEIRO <i>et al.</i> (2020)	Avaliar qualidade de vida, prevalência de sintomas depressivos e psiquiátricos menores em estudantes de Enfermagem.	O estudo identificou alta prevalência de sintomas psiquiátricos menores e sintomas depressivos. Verificou-se que 25% dos alunos apresentaram sintomas depressivos graves e 54% apresentaram transtornos psiquiátricos menores, com maior prevalência nos primeiros semestres.
Aplicabilidade do inventário de Beck nos acadêmicos de enfermagem em uma instituição do sul de Minas Gerais.	SANTOS <i>et al.</i> (2018)	Avaliar a incidência de sinais e sintomas de depressão entre acadêmicos de enfermagem de uma instituição do sul de Minas Gerais.	Por meio da aplicação do inventário de Beck, evidenciamos a probabilidade de se desenvolver entre estes acadêmicos um quadro depressivo futuramente, caso os mesmos não tenham um equilíbrio emocional, apoio de professores, família e comunidade para prevenir a manifestação da depressão.
Depressão entre acadêmicos de enfermagem e os fatores sociodemográficos associados.	SILVA <i>et al.</i> (2019)	Identificar a presença de depressão e os fatores sociodemográficos associados a esse transtorno entre acadêmicos de enfermagem.	Os resultados demonstram a necessidade de um rastreamento contínuo dos sintomas depressivos e apoio aos acadêmicos em risco, minimizando assim o sofrimento mental nesse grupo de pessoas.
Fatores intervenientes ao transtorno de ansiedade em acadêmicos de enfermagem.	SILVA <i>et al.</i> (2021)	Identificar na literatura científica os fatores intervenientes ao transtorno de ansiedade em acadêmicos de Enfermagem.	Os estudos sobre os fatores intervenientes ao transtorno de ansiedade em acadêmicos de Enfermagem são escassos, percebeu-se que, a sintomatologia está presente durante a formação, além de influenciar em sua assistência com seus futuros pacientes e na maneira de lidar com sua própria saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores.

4. Discussão

O artigo de Silva *et al.* (2019) sobre a depressão em acadêmicos de enfermagem e os fatores sociodemográficos influenciadores. Na variável gênero 79% eram do sexo feminino, com uma mediana de 27 anos em 71% dos estudantes, solteiros em 79%, renda individual < que 1salário mínimo em 54%, com religião ativa em 75%.

Na pesquisa de Pinheiro *et al.* (2020) acerca da qualidade de vida de estudantes de enfermagem com sintomas psiquiátricos e depressivos, demonstram no escore psicológico e físico de 33% da amostra, 45% indicaram acompanhamento com o psiquiatra e 55% com o psicólogo. O restante dos entrevistados cerca de 67% não realiza acompanhamento. Além disso, 60% a 65% dos participantes apresentaram sintomáticas de depressão leve a moderada e baixa qualidade de vida em decorrência da escassez no tratamento de suas condições de saúde. A seguir o Gráfico 1 com as informações referente aos estudantes de enfermagem que fazem acompanhamento e o que não são acompanhados.

Gráfico 1: Estudantes de enfermagem que fazem acompanhamento (psicólogo e psiquiatra) e os que não são acompanhados.

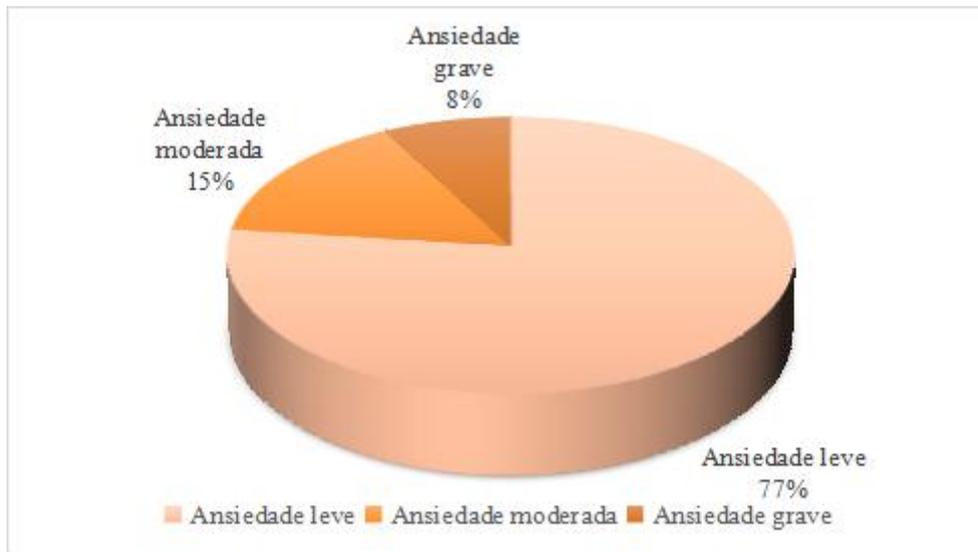


Fonte: Dados do Estudo de Pinheiro *et al.* (2020).

Os dados apresentam que muitos estudantes de enfermagem fazem acompanhamento sendo ele com o psicólogo ou psiquiatra. Durante a vida academia, os universitários começam até muita cobrança vindo de si mesmo, tendo que tirar notas altas, ter o conhecimento e se dedicar completamente a faculdade. Com as pesquisas realizadas mostraram que os estudantes de enfermagem têm sua saúde mental prejudicada, muitos apresentam ansiedade, devido do que vai fazer ao final do curso, em relação ao primeiro emprego, se vai suprir as expectativas que colocaram para si. Muitos sofrem de ansiedade e depressão após entrar em uma universidade, porém não fazem acompanhamento com especialista.

Pesquisa realizada por Leão *et al.* (2018) sobre prevalência e fatores associados a ansiedade e depressão, a revelar níveis de ansiedade de 76,9% leve, 15,4% moderado e 7,7% grave no curso de Enfermagem. A ansiedade é vinculada aos relacionamentos insatisfatórios, as más condições de saúde, a ter insônia, má alimentação, sedentarismo, preocupações com o curso e com o futuro profissional, dentre outros motivos que variam pela faixa etária, gênero e situação socioeconômica. Em seguida o Gráfico 2 com as informações sobre a prevalência de ansiedade em estudantes.

Gráfico 2: Prevalência de ansiedade em estudante de enfermagem.



Fonte: Dados do Estudo de Leão *et al.* (2018).

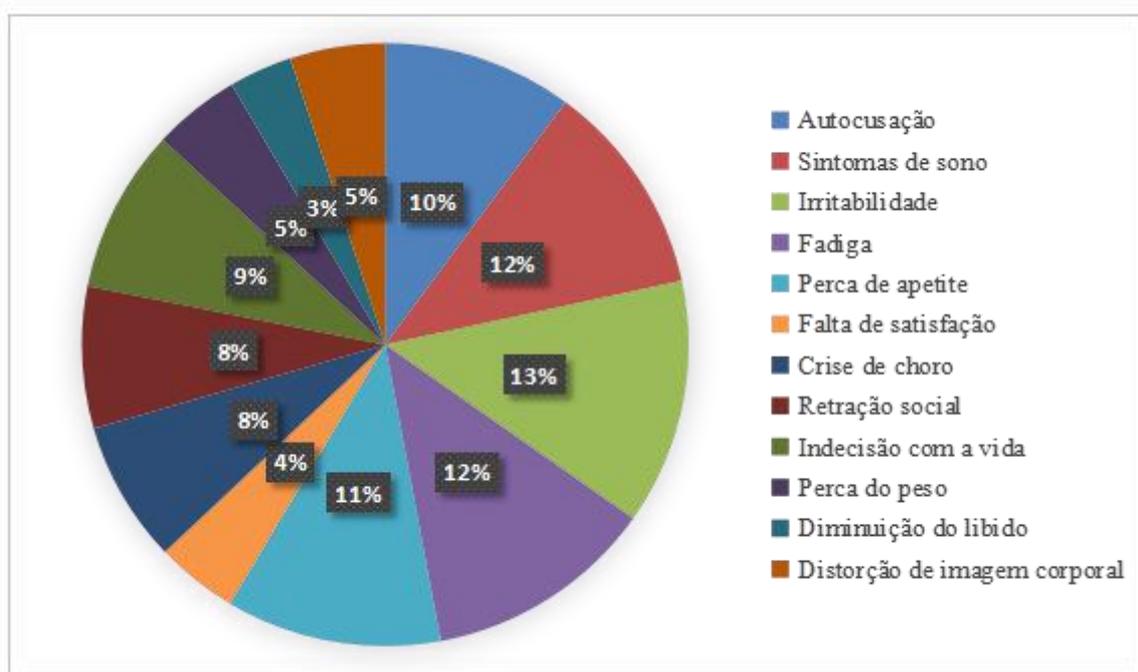
Karino e Laros (2014) descrevem que o Inventário de Ansiedade Beck, é um instrumento criado pelo Dr. Aaron Beck e usado para o diagnóstico do Transtorno de Ansiedade tem como itens a análise dos sintomas de ansiedade junto aos de depressão. Objetiva mensurar a intensidade dos sintomas ansiosos de leve a grave, pontuados de acordo com a autopercepção do entrevistado e baseado no DSM para comparação diagnóstica, incluem o humor pessimista, sentimentos de insatisfação, fracasso, culpa, punição, isolamento, irritabilidade, isolamento social, alterações da alimentação, perda da libido, do sono, do prazer, inibição no trabalho, crises de choro, desejo de punição e depreciação. A pontuação vai de 0 a 3, sendo o 0 a ausência e 3 a presença de sintomatologias graves.

Campo *et al.* (2018) apontam que o Inventário de Depressão Beck visa avaliar a gravidade dos sintomas depressivos nos pacientes, ajudando no diagnóstico e tratamento dos Transtornos Depressivos. Verifica a variáveis mensuráveis em 21 grupos, com pontuações de 0 a 3, pontos de corte que medem mínimo, leve, moderado e grave de acordo com as afirmativas de autodescrição do indivíduo, com itens focados nos sentimentos de tristeza, choro, fracasso, pensamento futuro e suicidas, irritabilidade, autoimagem, distúrbios alimentares e do sono, libido e preocupações com a saúde.

A pesquisa de Santos *et al.* (2018) sobre a aplicabilidade do Inventário de Depressão de Beck nos acadêmicos de enfermagem. Os autores revelaram alto índice de autoacusação 51,72%; 58,62% com sintomas do sono, seguidas pelos sintomas leves e moderados no pessimismo 67,28% de irritabilidade, 62,75% de fadiga, 58,62% de perda do apetite, 22,4%, falta de satisfação, 38,69% em crises de choro, 38,8% de retração social, 44,84% de indecisão para com a vida e inibição ao trabalho, 26,76% de preocupações somáticas, 25,85% de distorção a imagem corporal, 23,85% perda de peso, 17,24% diminuição da libido.

Esses quantitativos são relacionados a vulnerabilidade que o público jovem e estudante tem aos sintomas depressivos, oriundos dos excessos de ansiedade, preocupação com as notas, alta carga horária de trabalho e estudos, afastamento social e familiar, pressão, dificuldades financeiras e preocupação com o futuro. A seguir Gráfico 3 com as porcentagens sobre os sintomas do inventário de Depressão de Beck.

Gráfico 3: Sobre os sintomas do Inventário de Depressão de Beck nos acadêmicos de enfermagem.



Fonte: Dados pesquisa de Santos *et al.* (2018).

As pesquisas de Bresolin *et al.* (2020) e Silva *et al.* (2019) ressaltam que a depressão em estudantes de enfermagem pode ser causada por outros agravantes como medo ou receio de errar nos estágios clínicos, angústia do contato com os clientes, medo de adquirir doenças graves ou terminais, vulnerabilidades sociais e econômicas, fragilidades na cobertura do sistema de ensino, divergências éticas e morais, mudança de ambiente, rotina desajustada, entre outros fatores. Nesse sentido, a identificação precoce dos sinais e sintomas depressivos é notabilizada nas pesquisas para que as instituições de ensino e saúde intervenham ao agravamento depressivo nos acadêmicos.

A pesquisa realizada por Maia e Dias (2020) apresentara um aumento grande de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes universitários em período pandêmico, comparado aos períodos normais. Com os aumentos dos casos de COVID-19, veio resultando níveis de ansiedades e depressão, mesmo os estudantes universitários sabendo que seria um grupo de maior risco em termos de letalidade.

De acordo com o estudo de Silva *et al.* (2021) mostram que os acadêmicos de enfermagem apresentaram insegurança em relação às atividades curriculares e a realização das avaliações práticas, tendo uma nova cobrança e gerando medo de reprovação nas disciplinas. As pesquisas apontam que os acadêmicos na reta final do curso demonstram o aumento da ansiedade devido a rotina, ao desgaste físico e emocional com as chegadas dos estágios com o trabalho de conclusão de curso, pelo fato do estudante exige uma demanda ainda maior de si, resultando em alta cobrança e aumento da ansiedade.

5. Considerações Finais

Baseando-se nos autores, destaca-se a necessidade de aprofundamento da temática em populações mais amplas, bem como a sua revisão em estudos de campo na área da saúde mental. Reflete-se também sobre a necessidade de reavaliação dos planos pedagógicos do curso para evitar sobrecarga nos acadêmicos, na promoção da saúde pelo rastreamento dos sinais e sintomas, encaminhamento, acolhimento e inserção de práticas integrativas e complementares em conjunto com acompanhamento psicológico e multiprofissional.

Os resultados contribuirão com dados para subsidiar novos estudos e ferramentas de prevenção, promoção e recuperação à saúde mental dos acadêmicos de enfermagem, dado que apontaram problemáticas responsáveis pelo desencadeamento dos sintomas. Há necessidade de fortalecimento em programas de prevenção e promoção da saúde pelas instituições de ensino, como por exemplo, programas de acompanhamento psicológico, atividades físicas, projetos integradores ao lazer, dentre outros.

Referências

- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*: Edições 70.
- Brensolin, J. Z., Dalmolin, G. L., Vasconcellos, S. J. L., Barlem, E. L. D., Andolhe, R., & Magnago, T. S. B. S. (2020). Sintomas depressivos em estudantes universitários da área da saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28, 1-10.
- Campo, A. A., Colorado, Y. S., & Caballero, D. C. C. (2018). Estrutura fatorial do Inventário de Depressão Beck para depressão em estudantes universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 67, (3), 174-178.
- CID- 10. (2018). *Classificação Internacional de Doenças*.
- DSM-5. (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*.
- Ercole, F. F., Melo, L. S., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18, (1), 9-12.
- Galvão, T. F., Pansani, T. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24, (2), 335-342. 2015.
- Gomes, C. F. M., Pereira J. R. J., Cardoso, J. V., & Silva, D. A. (2020). Transtornos mentais comuns em estudantes universitários. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, 16, (1), 1-8.
- Karino, C. A., & Laros, J. A. (2014). Ansiedade em situações de prova: evidências de validade de duas escalas. *Psico-USF*, 19, (1), 23-36.
- Leão, A. M., Gomes, I. P., Ferreira, M. J. M., & Cavalcante, L. P. G. (2018). Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. *Revista brasileira de educação médica*, 42, (4), 55-65.
- Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, 1-8.
- Minayo, M. C. S. (Org.) (2010). *pesquisa social: teoria, método e criatividade*. (29ª. ed.): Vozes.
- Minayo, M. C. S. (2013). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (13a ed.), Hucitec.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. (2021). Depressão. <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>
- OMS. Organização Mundial da Saúde. (2021). Transtornos Mentais: principais fatos. <https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>.
- Pinheiro, J. M. G., Macedo, A. B. T., Antonioli, L., Dornelles, T. M., Tavares, J. P., & Souza, S. B. C. (2020). Qualidade de vida, sintomas depressivos e psiquiátricos menores em estudantes de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73, (1), 1-8.
- Santos, K. F. R., Ferreira, V. T., Silva, P. R., & Vilella, D. V. A. L. (2018). Aplicabilidade do inventário de Beck nos acadêmicos de enfermagem em uma instituição do sul de minas gerais. *Enfermagem em foco (Brasília)*, 9, (3), 81-88.
- Silva, L. S., Almeida, M. A. S. O., Rocha, E. M., Volpato, R. J., Oliveira, P. R., Nascimento, V. F., & Lemes, A. G. (2019). Depressão entre acadêmicos de enfermagem e os fatores sociodemográficos associados. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 11, (17), 1524-1524.
- Silva, A. O. S., Souza, T. T., Saraiva, A. L. S., Sales, E. N. B. G., Bessa, C. C., Facundo, S. H. B. C., Oliveira, S. A., Silva, L. K. C., Dantas, B. S. L., & Silva, J. S. (2021). Fatores intervenientes ao transtorno de ansiedade em acadêmicos de enfermagem. *Brazilian Journal of Development*, 7, (5), 51962-51981.
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 8(1 Pt 1):102-6.